

O ABANDONO DA MODALIDADE ESPORTIVA NA TRANSIÇÃO DA CATEGORIA JUVENIL PARA ADULTO: ESTUDO COM TALENTOS DO ATLETISMO

THE ABANDONMENT OF SPORT MODALITY IN TEEN TO MASTER CATEGORY TRANSITION: STUDY WITH ATLETISM TALENTS

Priscila Garcia Marques da Rocha*
Edivando Souza dos Santos**

RESUMO

Os objetivos deste estudo foram investigar os motivos do abandono de talentos e identificar a orientação para a prática esportiva de atletas na transição da categoria juvenil para a de adulto no atletismo. Dele participaram talentos do atletismo: atletas (n=16) e ex-atletas (n=11). Foram aplicados a Escala Multidimensional de Orientação de Prática Esportiva (atletas) e um questionário sobre os motivos do abandono do atletismo (ex-atletas). Para análise dos dados foram utilizados o ANOVA e o Teste de Wilcoxon ($p>0,05$). Para os atletas, o “respeito pelas regras e juízes” foi a mais evidente ($4,21 \pm 0,91$). Com relação aos ex-atletas, 81% deles apontaram que abandonaram o atletismo por falta de infraestrutura, de assistência governamental e patrocínio, e pela desvalorização da modalidade. O comprometimento dos atletas com o esporte e com a vida diária resultou em conflitos que levaram atletas de atletismo a abandonar a modalidade na transição da categoria juvenil para a categoria adulto.

Palavras-chave: Atletismo. Talento. Abandono.

INTRODUÇÃO

No contexto esportivo é comum o abandono da modalidade quando o atleta alcança determinada idade na transição para a vida adulta. Existem muitas hipóteses sobre o real motivo pelo qual esses talentos desistem da modalidade. O que se alega são dificuldades financeiras (falta de patrocínio), falta de reconhecimento social, ausência do suporte familiar, casamento seguido de paternidade, lesão e outros (VIEIRA, 1999).

A procura por identificar talentos esportivos tem inserido crianças em idade cada vez mais precoce no treinamento para o esporte, o que leva a chamar a atenção para os potenciais efeitos negativos do treinamento precoce e do exercício intenso sobre o bem-estar físico e psicológico desses jovens iniciantes no esporte (SUNDARESAN; ROEMMICH; ROGOL, 2000; LAMONT-MILLS; CHRISTENSEN, 2006).

Por outro lado, para crianças e adolescentes, em geral, a atividade física é um aspecto importante para um estilo de vida saudável (BOUCHARD, 2003). O exercício relacionado ao desenvolvimento da criança e do adolescente produz benefícios fisiológicos, como aumento da força muscular e controle dos níveis lipídicos no sangue (ZAUNER; MAKSUD; MELICHNA, 1989) e efeitos psicológicos igualmente importantes, como a aquisição do senso de competência e controle motor, melhora da autoestima e desenvolvimento social (HUGSON, 1986, VIEIRA, 1993, VIEIRA, 2004); no entanto, crianças e adolescentes que participam de esportes organizados são frequentemente envolvidos em atividades de alta intensidade por períodos de tempo maiores que os de participantes de atividades recreacionais, e de acordo com Malina (1994) e Mansfield e Emans (1993), a influência do treinamento desportivo sobre o crescimento e maturação das crianças tem sido debatido por anos, uma vez que crianças e adolescentes estão mais

* Professora Mestre do Curso de Educação Física da Faculdade Ingá/Uningá – Maringá – PR.

** Graduado em Educação Física pela Faculdade Ingá/Uningá – Maringá – PR.

susceptíveis ao surgimento de lesões (BOMPA, 2002).

Além de fatores maturacionais, a influência dos pais e dos técnicos também pode direcionar negativamente a carreira dos jovens talentos esportivos (MACHADO, 2006). De acordo com Moraes, Rabelo e Salmela (2004), quando o apoio dos pais é apropriado nos anos iniciais de experimentação na especialização esportiva (dos 6 aos 15 anos), há melhora na competência do talento atlético e a permanência no esporte. De fato, os pais têm uma função social importante na integração do jovem talento no contexto esportivo (HELLSTEDT, 1990, MORAES; RABELO; SALMELA, 2004).

A socialização é um aspecto importante na carreira esportiva do atleta, uma vez que, em decorrência da interação com a família e com o técnico, no ambiente de treinamento e na equipe, o atleta pode construir uma trajetória de sucesso ou de abandono (VIEIRA, 1999, MACHADO, 2006). A rotina diferenciada de treinos e competições, somada a exigências por resultados, ocorre em uma fase da vida do adolescente em que a base psicológica ainda não possui estruturas muito sólidas, requerendo dele atitudes sociais precoces quando comparado a adolescentes não atletas (HALLAL et al., 2004; DIAS; TEIXEIRA, 2007).

A faixa etária entre 16 e 19 anos, correspondente à transição da categoria juvenil para adulto no atletismo, é o período em que o jovem talento entra em conflito social, por lhe serem atribuídas responsabilidades como trabalho, estudo, casamento e outras, ou pela insatisfação com os resultados obtidos na modalidade (VIEIRA, 1999). O jovem atleta é confrontado com uma situação de dois polos: arriscar-se a seguir a carreira, mesmo que o suporte financeiro, técnico e/ou social não seja suficiente, ou abandonar a modalidade e seguir outras aspirações profissionais (DIAS; TEIXEIRA, 2007, MACHADO 2006).

Com base no exposto acima, cria-se a hipótese de que a orientação esportiva que o atleta elabora ao longo do treinamento desportivo e fatores intervenientes, como maturação, família e responsabilidades sociais da infância até a adolescência, podem levar ao abandono da modalidade na transição para idade adulta, de acordo com o contexto esportivo em que o talento atlético esteja envolvido. Desta

forma, o presente estudo se propõe a investigar os motivos que levaram jovens talentos do atletismo a abandonar a modalidade na transição da categoria juvenil para a categoria adulto em comparação com a orientação da esportividade multidimensional de jovens atletas atuantes do atletismo que estão no mesmo período de transição de categoria esportiva.

MÉTODOS

Este estudo, de natureza descritiva, contou com a participação de 16 atletas da categoria juvenil/adulto (♀ n= 04 e ♂ n= 12) e 11 ex-atletas que abandonaram a modalidade na transição da categoria juvenil para adulto no atletismo (♀ n= 05 e ♂ n= 06), residentes na cidade de Maringá – Paraná.

Foram adotados os seguintes critérios de seleção: 1) tanto atletas como ex-atletas terem participado em provas de pista; 2) os atletas atuantes estarem no período de transição da categoria juvenil para a categoria adulto; e 3) os ex-atletas terem abandonado a modalidade no mesmo período de transição dos atletas ativos na carreira atlética. As Tabelas 1 e 2 apresentam a caracterização da amostra para os atletas e ex-atletas, respectivamente. A classificação das categorias utilizada neste estudo respeitou a norma oficial da Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt) aprovada em 19 de dezembro de 2006, regulamentada desta forma:

- a) Categoria de menores: atletas com 15, 16 e 17 anos, no ano da competição.
- b) Categoria de juvenis: atletas com 16, 17, 18 e 19 anos, no ano da competição.
- c) Categoria Sub-23: atletas com 16, 17, 18, 19, 20, 21 e 22 anos, no ano da competição.
- d) Categoria de Adultos: atletas com idade a partir de 16 anos no ano da competição.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade Ingá/Uningá, Maringá, PR, CAAE 0131.0.362.000-08, sob parecer de n. 0131-08, e os sujeitos, assim como os responsáveis em caso de menor idade, foram informados sobre o objetivo da pesquisa e aceitaram participar do estudo, tendo assinado o termo de consentimento livre e esclarecido.

Tabela 1 - Caracterização da amostra de atletas do atletismo em transição da categoria juvenil para adulto (n=16)

	n	Idade (anos)			Tempo de Prática do atletismo (anos)		
		M	sd		M	sd	
Feminino	04	18,75	± 3,30		12,75	± 6,90	
Masculino	12	17,17	± 2,66		5,67	± 3,28	

Tabela 2 - Caracterização da amostra de ex-atletas do atletismo que abandonaram a modalidade na transição da categoria juvenil para adulto (n=11)

	n	Idade (anos)		Tempo de Prática do atletismo (anos)		Início da Modalidade (idade em anos)		Abandono da Modalidade (idade em anos)	
		M	sd	M	sd	M	sd	M	sd
Feminino	05	29,21	± 9,07	7,81	± 2,77	11,81	± 3,42	20,00	± 3,74
Masculino	06	30,83	± 4,47	6,67	± 3,93	11,43	± 2,66	23,67	± 3,08

Delineamento da pesquisa

Foi adotado o seguinte delineamento descritivo:

- GRUPO A – grupo composto pelos atletas atuantes na modalidade de atletismo compreendidos entre as categorias juvenil e adulto;
- GRUPO B – grupo composto pelos ex-atletas que abandonaram a modalidade na fase de transição entre as categorias juvenil e adulto.

Instrumentos de medida e procedimentos

Foram aplicados dois protocolos: a Escala Multidimensional de Orientação de Prática Esportiva de Vallerand et al. 1997, e Motivos para o abandono da modalidade.

A *Escala Multidimensional de Orientação de Prática Esportiva*, adaptada para o português por Vissoci et al. (2008), foi aplicada aos atletas deste estudo e avalia cinco diferentes tipos de orientação para personalidade esportiva: preocupação e respeito pelo oponente, respeito pelas regras, polos de engajamento no esporte, convenções sociais e orientação negativa relacionada à participação esportiva. O teste contém 25 questões do tipo *likert* (05 por escala) de 05 pontos (1 – baixo até 5 – alto).

O protocolo *Motivos para o abandono da modalidade*, destinado aos ex-atletas, foi elaborado a partir de um piloto, um questionário com questões fechadas, baseadas no estudo de

Vieira (1999), que relacionam casuísticas para o abandono ao esporte nas dimensões física, motora, social, cognitiva e afetiva, considerando os sistemas ecológicos como suporte teórico. Foram aplicadas 10 questões, em que o ex-atleta assinala as alternativas “sim” ou “não”, com oportunidade de justificar sua resposta, caso o queira. O questionário possui a seguinte descrição: “Abaixo estão algumas suposições dos motivos que podem ter levado você a desistir da modalidade na transição da categoria juvenil para adulto. Leia com atenção as questões e assinale com um ‘x’ a alternativa ‘sim’ ou ‘não’. Você tem um espaço disponível para justificar sua resposta, se você quiser. Na sua opinião, quais foram os motivos que levaram você a abandonar o atletismo? 1) A falta de infraestrutura (pista para treinamento, academia de musculação, suporte técnico, etc.) para o treinamento do atletismo do município em que você treinava; 2) ter sofrido alguma lesão que o forçou a parar com os treinos; 3) falta de apoio/organização do poder governamental do município nos itens acompanhamento médico, fisioterápico, psicológico, apoio financeiro, mídia, incentivo ao esporte; 4) falta de equipe técnica especializada; 5) interferência familiar negativa nos treinamentos; 6) falta de patrocínio; 7) falta de valorização e reconhecimento do atletismo; 8) problemas financeiros; 9) ter precisado trabalhar e/ou estudar e abandonar os treinos; e 10) ter-se percebido incompetente na qualidade técnica

e/ou física para alcançar bons resultados (desmotivou-se)”.

Coleta de dados

Após a aprovação do estudo pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, os sujeitos foram esclarecidos quanto ao objetivo do estudo e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido para participar do estudo, assim como seus responsáveis, em caso de menoridade. As coletas foram realizadas pelos pesquisadores deste estudo. Os ex-atletas selecionados para o estudo marcaram o horário, junto com os pesquisadores, para responderem ao questionário destinado a eles. Quanto aos atletas atuantes, a coleta foi realizada após o horário de treinamento, com consentimento do técnico, em atendimento ao protocolo destinado a este objetivo. A coleta de dados foi executada no segundo semestre de 2008, na residência dos ex-atletas e na pista de atletismo onde ocorrem os treinamentos.

Tratamento dos dados

Os dados estão apresentados por meio da estatística descritiva (média, desvio padrão, frequência e porcentagem). O ANOVA foi utilizado para verificar diferenças estatisticamente significativas entre as categorias da orientação para a prática esportiva. Para verificar diferenças estatisticamente significativas entre os gêneros

feminino e masculino utilizou-se o teste de Wilcoxon ($p < 0,05$).

RESULTADOS

Os resultados estão organizados da seguinte forma: primeiramente estão apresentados os resultados referentes à identificação da orientação para a prática esportiva nas 05 categorias (respeito por convenções sociais, respeito por regras e juízes, respeito pelo total comprometimento direcionado à participação esportiva, respeito e preocupação pelo oponente e abordagem negativa direcionada à prática esportiva), para os atletas de atletismo na transição da categoria juvenil para adulto e a comparação entre gêneros; em seguida são descritos os motivos para o abandono da modalidade do atletismo por ex-atletas e a comparação entre gêneros.

A Figura 1 apresenta as categorias da orientação multidimensional para prática esportiva. Nos sujeitos estudados, o “respeito pelas regras e juízes” foi a orientação mais evidente ($4,21 \pm 0,91$), seguida por “respeito pelo total comprometimento direcionado à prática esportiva” ($3,95 \pm 1,22$). No ranking, a categoria de média mais baixa foi “abordagem negativa direcionada a prática esportiva” ($2,71 \pm 1,34$). Não houve diferença estatisticamente significativa entre as categorias.

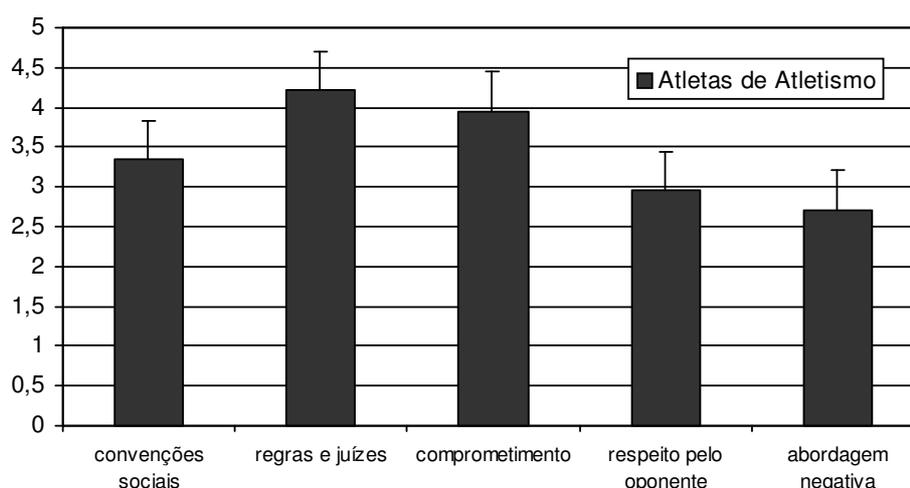


Figura 1 - Escores médios da orientação para prática esportiva de atletas em transição da categoria juvenil para a categoria adulto do atletismo (n=16)

A Tabela 3 apresenta a orientação para a prática esportiva dos atletas de atletismo. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os gêneros. Tanto para os homens (n=11) quanto para as mulheres (n=04), os escores da orientação da esportividade dos atletas

evidenciaram a categoria “Respeito por regras e juízes” ($\text{♂ } 4,15 \pm 0,88$ e $\text{♀ } 4,35 \pm 1,04$), seguida da categoria “Respeito pelo total comprometimento direcionado à participação esportiva” ($\text{♂ } 3,95 \pm 1,14$ e $\text{♀ } 3,95 \pm 1,47$).

Tabela 3 - Orientação multidimensional para prática esportiva da amostra de atletas do atletismo em transição da categoria juvenil para a categoria adulto (n=16)

Orientação para a prática esportiva	Masculino		Feminino	
	□	dp	M	dp
Respeito por convenções sociais	3,38	± 1,19	3,10	± 1,37
Respeito pelas regras e juízes	4,15	± 0,88	4,35	± 1,04
Respeito pelo total comprometimento direcionado à participação esportiva	3,95	± 1,14	3,95	± 1,47
Respeito e preocupação pelo oponente	2,97	± 1,23	2,75	± 1,25
Abordagem negativa direcionada à prática esportiva	2,75	± 1,39	2,60	± 1,23

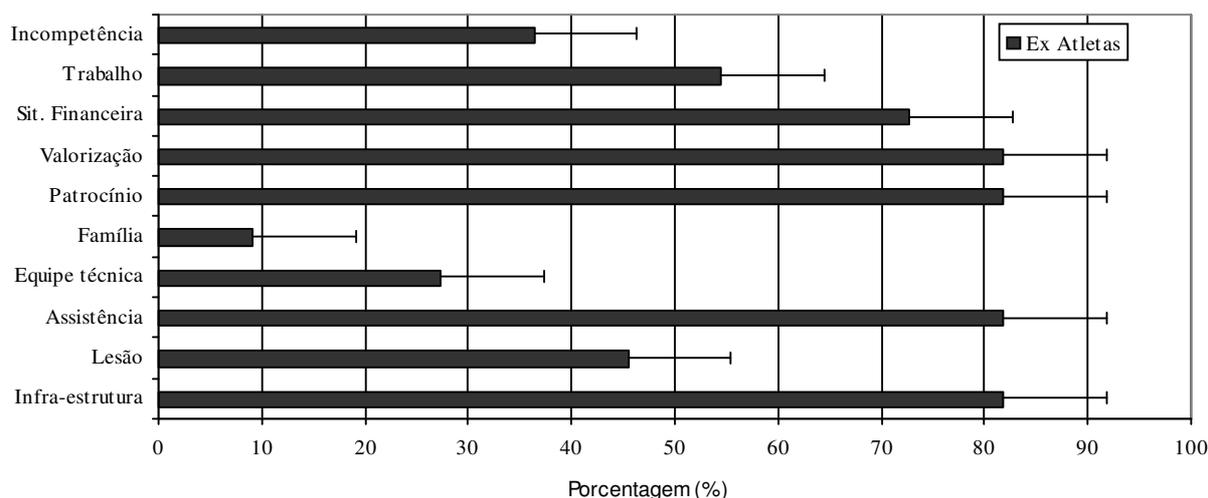


Gráfico 2 - Motivos para o abandono da modalidade atletismo na transição da categoria juvenil para adulto (n=11)

A Figura 2 apresenta a porcentagem dos motivos eleitos pelos ex-atletas como razão do abandono do atletismo na categoria juvenil para adulto. Os motivos mais apontados estão relacionados à estrutura oferecida ao esporte, em torno de 81% dos apontamentos: infra-estrutura, falta de assistência governamental, patrocínio e desvalorização da modalidade. Em seguida, a situação financeira foi apontada em 72% como a causa do abandono dos treinos e da competição. A influência da família somou apenas 8,61% e não pareceu ter influência importante na desistência da carreira atlética.

A Tabela 4 apresenta a frequência e a porcentagem dos motivos apontados como razão do abandono da modalidade do atletismo na transição da categoria juvenil para adulto divididos por gênero. Os resultados demonstram que 80% das mulheres apontaram a “lesão” e a “desvalorização da modalidade” como os principais motivos de terem abandonado a carreira esportiva, enquanto os homens, em 100%, apontaram a “falta de infraestrutura”, a “falta de assistência governamental”, a “falta de patrocínio” e os “problemas financeiros”. As mulheres (60%) também se sentiram mais incompetentes que os homens (16,66%).

Tabela 4 - Comparação entre gênero feminino e masculino dos motivos para o abandono da modalidade atletismo na transição da categoria juvenil para adulto (n=11)

Motivos para o abandono do atletismo	Feminino (n=05)		Masculino (n=06)	
	f	%	f	%
Falta de infraestrutura	03	60,00	06	100,00
Lesão	04	80,00	01	16,66
Falta de assistência	04	60,00	06	100,00
Falta de equipe técnica especializada	02	40,00	01	16,66
Interferência Familiar	00	---	01	16,66
Falta de patrocínio	03	60,00	06	100,00
Desvalorização da modalidade	04	80,00	01	16,66
Problemas financeiros	02	40,00	06	100,00
Abandonou os treinos para trabalhar	02	40,00	04	66,66
Incompetência física/técnica	03	60,00	01	16,66

DISCUSSÃO

A partir dos resultados, é possível discutir este estudo por um viés de três momentos: 1) o da orientação para a prática esportiva dos atletas de atletismo na transição da categoria juvenil para a de adulto; 2) o da identificação dos motivos para o abandono da modalidade esportiva por talentos que desistiram dos treinos e da competição também no período de transição da categoria juvenil para a de adulto; e 3) o da comparação, em relação ao tempo, entre a forma pela qual o jovem atleta orienta sua prática esportiva e o modo como o esporte está inserido em sua rotina diária, num paralelo entre as associações qualitativas dessas orientações e os motivos que levaram jovens talentos a abandonar a modalidade no decorrer de sua carreira esportiva.

Os atletas de atletismo apontaram como mais importante orientação para a esportividade o “respeito a regras e juízes”, que pode ser compreendido como um atributo moral (Vallerand et al., 1997, Vissoci et al., 2008), entendendo que a orientação esportiva “Respeito por convenções sociais” apresentou score alto nesta população de atletas. Enquanto apontamentos de Vissoci et al., (2008) indicam que as convenções sociais refletem o reconhecimento dos méritos do adversário, Machado (2006) afirma que o esporte, no entendimento do jovem talento, possibilita uma oportunidade de emancipação financeira e de

sucesso e encerra em si uma chance de ascensão social.

Em face disto, o “Respeito pelo total comprometimento direcionado à participação esportiva”, indicado pelos atletas como a segunda mais importante orientação para prática esportiva, demonstra a impulsão para um comportamento voltado a um total envolvimento com os treinamentos para competições (BENGOECHEA; STREAM, 2007), evidenciado no atletismo pela própria característica do esporte, que é individual e de caráter introvertido, uma vez que o resultado do atleta em uma competição depende somente dele e a trajetória de cada atleta reflete o nível de exigência que ele mesmo tem de si (KREBS et AL., 2008). A pressão por resultados exercida pelo próprio contexto esportivo (KREBS et al., 2008), pelos pais (HUGSON, 1986; HELLSTEDT, 1990), pelo técnico (ZAUNER; MAKSUD; MELICHNA, 1989) e pelo próprio atleta (DIAS ; TEIXEIRA, 2007) alia o comprometimento com a rotina do esporte como via de fato para a obtenção de resultados.

As características apresentadas pela orientação para a esportividade dos atletas de atletismo geram similaridades com o estudo de Vieira (2003) com relação aos dilemas dos jovens talentos entre a vida esportiva e a vida diária. Com ênfase no desenvolvimento moral de adolescentes atletas e não atletas, Vieira (1993) constatou que a forma com que o objetivo é apresentado ao jovem atleta e a

maneira como este talento percebe este objetivo criam uma linha tênue entre conseguir diluir a construção de um perfil de comportamento dentro e fora do ambiente esportivo/competitivo.

Em um período da vida em que a psicologia compreende o adolescente em constante elaboração e ajustes quanto ao seu papel social (HUTZ et al., 1998), em que relacionamentos afetivos estão sendo explorados e a afirmação profissional está sendo construída e em que a cobrança social por responsabilidade aumenta exponencialmente (SOUZA; ROSADO; CABRITA, 2008), é muito difícil para um jovem atleta adequar a prática esportiva e o seu *locus* social. Muitas vezes é exigida do jovem atleta uma conduta de administração esportiva e social que gera um descompasso entre as condições imaturas socioafetivas e as obrigações que a modalidade esportiva evoca (MACHADO, 2006; VIEIRA, 1999).

É intenso o impacto destes intervenientes sobre a vida esportiva dos atletas, independentemente do gênero, mas para a figura masculina entende-se, a partir dos resultados deste estudo, que os significados ainda são mais evidentes (LAMONT-MILLS; CHRISTENSEN, 2006). O respeito por regras e juízes e pelas convenções sociais e o comprometimento com a prática esportiva refletiram-se de forma equivalente em os ambos os sexos, mas, no que se refere aos motivos para abandonar a modalidade esportiva na transição da categoria juvenil para a categoria adulto, todos os ex-atletas homens afirmaram que a falta de infraestrutura para o desenvolvimento do atletismo, a falta de assistência governamental para promover melhores condições de dedicar-se ao esporte e a falta de patrocínio foram as causas da desmotivação para continuar a carreira esportiva, uma vez que as obrigações sociais decorrentes do ingresso na idade adulta não permitiam mais o total comprometimento com a modalidade.

Os motivos do abandono da modalidade pelas ex-atletas compreendem a lesão, a desvalorização do atletismo e a incompetência física e/ou técnica, que são fatores relacionados à percepção de competência e à atuação na modalidade, uma vez que atletas de esportes individuais parecem ser mais sensíveis à

exigência do desempenho de suas habilidades (VIEIRA, 1993). Conquanto alguns estudos, como o de Machado (1997) e Machado (2006) tenham associado muitas questões emocionais - por exemplo, a insatisfação pelo fracasso - ao abandono do esporte, interferências afetivas foram apontadas como motivos para abandonar o atletismo apenas em relação às mulheres. Não obstante, embora em segundo plano, questões que permitem aliar a prática esportiva como profissão ao envolvimento social, como falta de infraestrutura, falta de assistência governamental para o desenvolvimento do atletismo e falta de patrocínio, também foram bastante apontadas pelas ex-atletas.

É possível notar que quando a direção tomada envolve questões sociais, como necessidades que precisam ser supridas por meio de uma profissão estável, o jovem talento do esporte se defronta com um dilema que pode ser considerado moral: a adequação de obrigações sociais e a prática esportiva (VIEIRA, 1999). O raciocínio que parece surgir gira em torno de um dilema: arriscar-se em uma carreira esportiva dependente de variáveis decisivas, como uma ótima resposta física e aperfeiçoamento de habilidades, que por sua vez demandam investimentos de recursos financeiros, humanos e técnicos, ou comprometer-se com uma profissão mais estável quanto ao retorno de recursos para sustentar a si e a família (SOUZA; ROSADO; CABRITA, 2008).

De fato, a idade em que os ex-atletas que participaram deste estudo abandonaram a modalidade situou-se, em média, entre vinte e vinte três anos, com alguns ex-atletas que deixaram a modalidade com 26 anos. Vieira (1999), em estudo sobre os processos de abandono do atletismo sob a perspectiva dos sistemas ecológicos identificou nos talentos esportivos avaliados a mesma faixa etária para o abandono do atletismo. Os atletas parecem abandonar a modalidade quando estão entrando no auge dos melhores resultados esportivos (DIAS; TEIXEIRA, 2007; HALLAL et al., 2004, BOMPA, 2002), em que a influência para desistir da carreira esportiva parece estar na expectativa social causada pela passagem para a vida adulta.

CONCLUSÃO

Em conclusão deste estudo, em que o objetivo foi investigar os motivos que levaram

jovens talentos do atletismo a abandonarem a modalidade na transição da categoria juvenil para a de adulto em comparação com a orientação da esportividade multidimensional de jovens atletas do atletismo que estão no mesmo período de transição de categoria, é possível considerar que a orientação para a prática esportiva de um atleta, em específico do atletismo, pode ser determinante para o abandono da modalidade, não só na transição da categoria juvenil para a de adulto, mas também na transição para a vida adulta, repleta de novas responsabilidades e desafios sociais.

Um *continuum* é notado nos resultados deste estudo quando se observa a orientação para a prática esportiva dos atletas de atletismo, em que o respeito a regras e o comprometimento com a prática esportiva predominaram nas atitudes apontadas na rotina esportiva, que formam um elo importante, com suporte de recursos técnicos, humanos e financeiros para os treinamentos e dedicação à carreira esportiva. A falta desses recursos coincide com um período de amplas mudanças e escolhas na vida de um jovem atleta, e o respeito a regras e o comprometimento com a prática esportiva parecem verter para um outro vértice, referente à adequação às regras sociais e ao comprometimento com as responsabilidades que chegam junto com a idade adulta.

O abandono precoce da modalidade por parte desses talentos esportivos é algo complexo e intimamente relacionado à intervenção durante todo o processo do treinamento esportivo, em que os cuidados primários e essenciais se

localizam na iniciação esportiva. Não depende apenas dos pais e dos técnicos; parece haver um forte componente social que exerce influência, o qual, a partir dos poderes políticos, como o apoio ao esporte e divulgação da modalidade, estende-se a uma rede de aspectos de engajamento mais diretamente relacionada ao indivíduo, como emprego e família.

Não obstante, é compreensível que a complexidade do contexto esportivo e as chances de sucesso e insucesso existam em virtude de um sistema que atua em um espectro seletivo. São poucos os talentos esportivos que chegam ao ápice do esporte em nível mundial, e, indiscutivelmente, é desta forma que tem que ser; mas a atenção em não desperdiçar jovens talentos não pode ser ignorada, uma vez que o planejamento da estrutura esportiva, desde o trajeto adotado na especialização motora, a preparação psicológica e afetiva deste atleta em formação, até o suporte de infraestrutura de forma geral, é indispensável para o pleno desenvolvimento do esporte no país.

A partir disto, sugere-se que estudos futuros façam um acompanhamento longitudinal da trajetória esportiva de jovens talentos, no sentido de que a destreza esportiva seja detectada e habilidades sejam identificadas, para tornar possível padronizar fatores do contexto esportivo do atleta que podem ser determinantes do sucesso ou do abandono de modalidades esportivas, compreendendo-se o esporte como um importante fenômeno social e educativo no processo de desenvolvimento humano.

THE ABANDONMENT OF SPORT MODALITY IN TEEN TO MASTER CATEGORY TRANSITION: STUDY WITH ATLETISM TALENTS

ABSTRACT

The main purpose of this study was to investigate the talent's reason of abandonment and to identify the athletes' sportpersonship in transition to juvenil to adult category in atletism. Participated in this study the atletism's talents: athletes (n=16) and ex-athletes (n=11). The Multidimensional Sportpersonship Orientation Scale (athletes) and a Questionnaire about the reasons to atletism abandonment (ex-athletes) were applied. As to date analyses were utilized the ANOVA and the Wilcoxon test (p>0,05). In athletes, the "respect to rules and judge" was the more evident (4,21 ± 0,91). In relation to ex-athletes, 81% stated that they abandoned the atletism by means of lack of infrastructure, governamental assistance and sponsorship and modality devaluation. The athletes' commitment with sport and day-by-day life reflects in conflicts that resulted in atletism abandonment in the transition from teen to adult category.

Keywords: Sports. Talent. Abandonment.

REFERÊNCIAS

- BENGOECHEA, E. G., STREAM, W. On the interpersonal context of adolescents' sport motivation. **Psychology of Sport and Exercise**, Amsterdam, v. 8, no.2, p. 195-217, 2007.
- BOMPA, T. O. **Teoria e metodologia do treinamento**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2002.
- BOUCHARD, C. **Atividade Física e Obesidade**. Barueri: Manole, 2003.
- DIAS, M. H.; TEIXEIRA, M. A. P. Estudo exploratório sobre o abandono do esporte em jovens tenistas. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, São Paulo, v. 1, p.1-18, 2007.
- HALLAL, P. C. et al. Fatores interveniente associados ao abandono do futebol em adolescentes. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, DF, v. 12, n.3, p.27-32, 2004.
- HELLSTEDT, J. C. Early adolescent perceptions of parental pressure in the sport environment. **Journal of Sport Behavior**, Alabama, v.13, no.3, p.135-144, 1990.
- HUGSON, R. Children in competitive sports – a multidisciplinary approach. **Canadian Journal of Applied Sport Science**, Vanier City, v. 11, p. 162-172, 1986.
- HUTZ, C.S. et al. O desenvolvimento de marcadores para a avaliação da personalidade no modelo dos cinco grandes fatores. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v.11, n.2, p.395-411, 1998.
- KREBS, R. J., et al. Disposições pessoais de tenistas jovens: um estudo fundamentado na teoria bioecológica de Bronfenbrenner. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, São Paulo, v.2, n.2, p.1-24, 2008.
- LAMONT-MILLS, A. CHRISTENSEN, S.A. Athletic identify and its relationship to sports participation levels. **Journal of Science and Medicine Sports**, Sidney, v.9, no.6, p. 472-478, 2006.
- MACHADO, Antonio A. **Psicologia do Esporte: da Educação física escolar ao esporte de alto nível**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.
- MACHADO, Antonio Afonso. **Psicologia do esporte: temas emergentes I**. Jundiaí, São Paulo: Ápice, 1997.
- MALINA, R, M. Physical activity and training: effects on stature and the adolescent growth spurt. **Med Scie Sport Exer**, Indianápolis, 26(6): 759-766, 1994.
- MANSFIELD, M.J. EMANS, S.J. Growth in female gymnasts: should training decrease during puberty? **Journal of Pediatrics**, Cincinnati, no.122, p.237-240, 1993.
- MORAES, L. C. RABELO, A. S., SALMELA, J. H. Papel dos pais no desenvolvimento de jovens futebolistas. **Psicologia: reflexão e crítica**, Porto Alegre, v.17, n.2, p. 11-22, 2004.
- SOUZA, P. M., ROSADO, A. B., CABRITA, T. M. Análise das atribuições causais do sucesso e do insucesso na competição, na função do nível competitivo dos futebolistas portugueses. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v.21, n.2, p. 203-211, 2008.
- SUNDARESAN, S. M. ROEMMICH, J. N. ROGOL, A. D. Exercise and the development children. In: WARREN, M. P.; CONSTANTINI, W. N. (Ed.). **Sports Endocrinology**, Totowa, NJ: Human Press, 2000.
- VALLERAND, R. J. et al. Development and validation of the multidimensional sportspersonship. **Journal of Applied Sport Psychology**, Philadelphia, v.8, no.1, p. 89-101, 1997.
- VIEIRA, J. L. L. Abordagem sistêmica do processo de abandono de talentos. In: Org. KREBS, R. J. (Org.). **Os processos desenvolvimentais na infância**. Belém: GTR Gráfica, 2003. p. 57-68.
- VIEIRA, J. L. L. Avaliação do desenvolvimento moral de adolescentes em relação a dilemas morais da vida diária e da prática esportiva. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.4, n.1, p. 34-39, 1993.
- VIEIRA, J. L. L. **O processo do abandono de talentos do atletismo do estado do Paraná: um estudo orientado pela teoria dos sistemas ecológicos**. 1999. 162f. Tese (Doutorado em Ciência do Movimento Humano)-Universidade Federal de Santa Maria, Florianópolis, 1999.
- VIEIRA, José Luiz Lopes (Org.) . **Educação Física e Esportes: Estudos e Proposições**. 1 ed. Maringá: EDUEM - Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2004.
- VIEIRA, L. F. A relação entre a percepção de competência de atletas adolescentes e seus motivos para a prática de esporte. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.4, n.1, p. 44-44, 1993.
- VISSOCI, J. R. N. et al. Motivação e atributos morais no esporte. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.19, n.2, p. 173-182, 2008.
- ZAUNER, C. W., MAKUD, M. G., MELICHNA, J. Physiological considerations in training young athletes. **Sports Medicine**, North Andover, no.8, p. 15-31, 1989.

Recebido em 22/04/2009

Revisado em 17/06/2009

Aceito em 26/06/2009

Endereço para correspondência: Priscila Garcia Marques da Rocha. Rua Luiz Fabeni, 35, Jd Custódio, CEP 86990-000, Marialva-PR, Brasil.. E-mail: pgmrocha@yahoo.com.br